

JARDIM RETROCOGNITIVO (RETROCOGNICIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *jardim retrocognitivo* é o espaço paisagístico ao ar livre, silvestre ou artificial, ornamentado com plantas, artefatos e construções arquitetônicas, representando diferentes épocas, culturas, civilizações, países e regiões, capaz de favorecer as retromemórias.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *jardim* vem do idioma Francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do idioma Frâncico *gard*, “terreno cercado em que se cultivam vegetais ornamentais ou comestíveis”. Surgiu no Século XIII. O elemento de composição *retro* deriva do idioma Latim, *retro* “por de trás; atrás; movimento para trás; recuando; remontando ao passado; em retribuição”. Apareceu no Século XV. O termo *cognitivo* procede também do idioma Latim, *cognitum*, de *cognoscere*, “conhecer; adquirir conhecimento; aprender a conhecer; procurar saber; tomar conhecimento de; reconhecer”. Surgiu em 1873. A palavra *retrocognição* apareceu em 1901.

Sinonimologia: 1. Jardim favorecedor de retromemórias. 2. Horto pró-retrocognições. 3. Espaço paisagístico retrocognitivo.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 9 cognatos derivados do vocábulo *jardim*: *ajardinar*; *jardinação*; *jardinar*; *jardineira*; *jardineiro*; *jardinagem*; *jardinete*; *jardineto*; *jardinismo*.

Neologia. As 3 expressões compostas *jardim retrocognitivo*, *jardim retrocognitivo contemporâneo* e *jardim retrocognitivo histórico* são neologismos técnicos da Retrocogniciologia.

Antonimologia: 1. Terreno baldio. 2. Horta. 3. Pomar.

Estrangeirismologia: o estilo do jardim desinente do *Zeitgeist*; os *giardini dei Semplici*; os *Botanical Gardens* históricos; o *Retrocognitarium* a céu aberto; os fenômenos *déjà-vu*, *déjà senti* e *déjà vécu* desencadeados pelos ambientes.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto aos ambientes retrocognitivos.

Megapensenologia. Eis, 3 megapenseses trivocabulares relativos ao tema: – *Passado é história*. *Retrocognição: nostalgia multiexistencial*. *Importemos do passado*.

Citaciologia: – *Um jardim é um resumo da civilização, uma modificação anônima da Natureza* (Fernando Pessoa, 1888–1935).

Ortopensatologia: – “**Retrocognições.** Ao visitar os locais, holopensenes ou fôrmas holopensênicas onde viveu em retrovidas, as **energias gravitantes** da Natureza, das pedras da alvenaria ou mesmo as obras, em si, de Arquitetura, favorecem as autorretrocognições da conscin”. “As **retrocognições** envolvem conceitos, vivências, locais e holopensenes, e não somente lembranças em si”. “As percepções dos locais, das pessoas, dos objetos, dos assuntos, dos perfumes e outras sensações em geral, ajudam a conscin observadora a aperfeiçoar as suas **retrocognições**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal holomnemônico; o holopensene pessoal da autor-reflexão; o holopensene pessoal da naturofilia; os retropenseses; a retropensenidade; os fitopenseses; a fitopensenidade; os grafopenseses; a grafopensenidade; os neopenseses; a neopensenidade; os evoluciopenseses; a evoluciopensenidade; o materpenseses de cada jardim; o holopensene do jardim temático acolhedor; o holopensene belicista destruidor do ambiente; o esmero do ambiente natural proporcionando holopensene positivo; o exercício da autopensenização nos jardins históricos e milenares.

Fatologia: o jardim retrocognitivo; o jardim enquanto cápsula do tempo; os artefatos de jardim desencadeadores mnemônicos; o turismo pesquisístico a jardins centenários; a percepção de grande afinidade em determinados espaços; as sensações nostálgicas evidenciando a afinidade;

a autanálise pós-retrocognição; a autocompreensão do nível evolutivo pretérito; a adequação da rememoração projetiva à autopesquisa; a identificação e valorização de autotrafores no evento retrocognitivo; a responsabilidade após a recuperação de cons; as retrocognições gerando autorreflexão quanto à prioridade da proéxis; o ambiente silvestre desencadeador de retrossenha pessoal; a sensação de conhecer o local onde se acabou de chegar; a vontade de permanecer em local afim; a visita assídua aos jardins de cemitérios; as neoideias reciclogênicas desencadeadas pela retrocognição; os jardins dos *campi* conscienciológicos enquanto recantos holomnemônicos dos intermissivistas; a *Praça da Paz* no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) enquanto agente retrocognitor futuro; a autoconscientização seriexológica; a holobiografia pessoal; a ampliação da cosmovisão holobiográfica pessoal; a singularidade holobiográfica; a bagagem evolutiva; a viragem evolutiva.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a parapercepção de afinidade com outra época; a sinalética energética e parapsíquica pessoal com amparador extrafísico de função; o ambiente impregnado de fitoenergias; as retrocognições em ambientes degradados; as geoenergias e hidroenergias facilitando as retrocognições; os parajardins das comunex avançadas; o jardim de flores azuis da comunex Pombal; a retrocognição em diversas épocas e civilizações explicitando o *Zeitgeist* fitoconviviológico; a alteração do padrão da tenepes desencadeada pela experiência em jardim retrocognitivo; a psicomетria dos ambientes; a evocação de consciex de época; as parexcursões aos *campi* conscienciológicos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo retrocognição–momento evolutivo*; o *sinergismo autocohecimento–responsabilidade interassistencial*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio da evolução grupal planetária*; o *princípio de os fatos orientarem a pesquisa*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria da serialidade existencial*; a *teoria da inseparabilidade grupocármica*.

Tecnologia: as *técnicas retrocognitivas*; a *técnica da saturação mental* a partir de fotos de jardins temáticos; a *técnica da tenepes*; a *técnica autexperimentográfica*; a *técnica do autobalanço parafenomenológico*; a *técnica da evocação retrocognitiva cosmoética*.

Voluntariologia: o *voluntário do setor de paisagismo dos campi conscienciológicos*; os *voluntários cicerones do Receptivo do CEAEC*; os *voluntários da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *lab-con pessoal*; o *Fitolab do CEAEC*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Experimentologia*; o *Colégio Invisível da Policarmologia*; o *Colégio Invisível da Retrocogniciologia*; o *Colégio Invisível da Parafenomenologia*; o *Colégio Invisível da Seriexologia*.

Efeitologia: o *efeito túnel do tempo* ao visitar locais já conhecidos de outras ressomas; o *efeito da readequação existencial*.

Neossinapsologia: as *neossinapses oriundas da retrocognição*; a *recuperação de cons gerando aumento de neossinapses*.

Ciclogia: o *ciclo retrocognição-registro-aplicação*; o *ciclo dos gargalos evolutivos na recéxis*; o *ciclo pensênico de entendimento das rememorações*.

Binomiologia: o *binômio assim-desassim*; o *binômio retrocognição–recuperação de cons*; o *binômio jardinagem-fitoenergias*.

Interaciologia: a *interação realidade pretérita–realidade presente*; a *interação fitoenergia–energia consciencial*; a *interação projeção-retrocognição*; a *interação ser humano–Natureza*.

Crescendologia: o *crescendo* indícios multiexistenciais—confirmações acumuladas—certezas relativas.

Trinomiologia: o trinômio memória-holomemória-autodiscernimento.

Antagonismologia: o antagonismo memórias sadias / falsas memórias; o antagonismo da conscin ante a retrocognição “indigesta”.

Paradoxologia: o paradoxo de os preservacionistas poderem ser personalidades neofílicas.

Politicologia: a evoluciocracia; as políticas atuantes nos *Conselhos de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental*.

Legislogia: as leis específicas de preservação dos bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo, impedindo a destruição e / ou descaracterização.

Filiologia: a retrocognofilia; a conscienciofilia; a naturofilia; a fitofilia; a conscienciofilia; a mnemofilia; a historiofilia; a culturofilia.

Fobiologia: a botanofobia; a sociofobia.

Sindromologia: a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB).

Maniologia: a mania de arrancar flores dos jardins.

Mitologia: o mito do Jardim das Hespérides.

Holotecologia: a parapsicoteca; a retrocognoteca; a fitoteca; a geoteca; a hidroteca; a naturoteca; a biografoteca; a mitoteca.

Interdisciplinologia: a Retrocogniciologia; a Autodiscernimentologia; a Seriexologia; a Cosmoeticologia; a Fitoconviviologia; a Fitologia; a Multiculturologia; a Projeciologia; a Reciclogia; a Visitologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a protoconsciência; o princípio consciencial botânico; a pessoa neofílica; a conscin arquiteta; a conscin botanicofílica; a personalidade autorreflexiva; o ser interassistencial; a consciência semperaprendente; a consciex amparadora de função.

Masculinologia: o agente retrocognitor; o jardineiro; o paisagista; o arquiteto; o amparador intrafísico; o turista; o excursionista; o viajante; o intercambista; o peregrino; o visitante; o pesquisador conscienciológico; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o macrossômata; o antepassado de si mesmo; o saudosista; o nostálgico; o turista autopesquisístico; o fotógrafo paisagístico; o desenhista; o pintor; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciolista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o teletertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a agente retrocognitora; a jardineira; a paisagista; a arquiteta; a amparadora intrafísica; a turista; a excursionista; a viajante; a intercambista; a peregrina; a visitante; a pesquisadora conscienciológica; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a macrossômata; a antepassada de si mesma; a saudosista; a nostálgica; a turista autopesquisística; a fotógrafa paisagística; a desenhista; a pintora; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciolista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a teletertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens retrocognitor*; o *Homo sapiens herbarius*; o *Homo sapiens paraperceptiologus*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens evolutiens*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens autolucidus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: jardim retrocognitivo *contemporâneo* = aquele edificado atualmente e adornado com características de determinada época; jardim retrocognitivo *histórico* = aquele tombado pelo poder público objetivando preservar ambientes e estruturas seculares significativas.

Culturologia: a cultura da *Autopesquisologia Retrocognitiva*; a cultura da *Botânica*; a cultura da *jardinagem*; a cultura da *topiaria*; a cultura do *paisagismo*; a cultura da *recuperação de cons magnos*; a cultura da *preservação arquitetônica*; a cultura da *preservação dos patrimônios naturais e culturais*.

Medicinais. O *Jardim dos Simples* (Florença, 1545), também conhecido como *Hortus Medicus*, *Herbularius*, *Erbarium Botanicum* ou *Hortus Botanicus*, é o jardim de plantas medicinais também chamadas *simples* ou plantas *oficinais*. Durante a Idade Média ficou circunscrito principalmente aos mosteiros e conventos, por ser associado à magia. Foi retomado e popularizado na Escola de Salerno e Universidade de Bolonha (Século XI), podendo proporcionar ganchos mnemônicos.

Tipologia. Sob a ótica da *Experimentologia*, eis, por exemplo, 9 países e jardins, em ordem cronológica, possíveis agentes retrocognitores ao pesquisador interessado:

1. **Egito** (1000 a.e.c.): o *Jardim Botânico Royal Garden of Thotmes III* em Luxor.
2. **Grécia** (428–347 a.e.c.): o *Jardim de Academo*; o *Jardim do Bosque do Lykeios* (384–322 a.e.c.) em Atenas.
3. **Japão** (736): o *Jardim Hasedera* em Kamakura.
4. **China** (Século XI): os *Jardins Clássicos de Suzhou* em Jiangsu.
5. **Itália** (1171): o *Jardim de Ninfa* em Cisterna di Latina.
6. **França** (Século XV): os *Jardins Renascentistas*.
7. **Itália** (Século XVI): o *Jardim di Boboli* em Florença.
8. **Inglaterra** (Século XIX): o *Jardim Botânico da Universidade de Cambridge*.
9. **Brasil** (Século XXI): os *Jardins da Cognópolis* em Foz do Iguaçu.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o jardim retrocognitivo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aconchego botânico:** Intrafisicologia; Homeostático.
02. **Agente retrocognitor:** Mnemossomatologia; Homeostático.
03. **Aplicação holomnemônica:** Holomnemonicologia; Homeostático.
04. **Arquitetura holomnemônica:** Mnemossomatologia; Neutro.
05. **Autobagagem holobiográfica:** Holobiografologia; Neutro.
06. **Autorreflexarium botânico:** Autexperimentologia; Neutro.
07. **Botânica atrativa:** Fitoconviviologia; Homeostático.
08. **Cicerone tarístico:** Visitologia; Neutro.
09. **Fitoconvivialidade:** Conviviologia; Homeostático.
10. **Gatilho retrocognitivo:** Holomnemossomatologia; Neutro.
11. **Holobiografia pessoal:** Holobiografologia; Neutro.
12. **Retropensenidade:** Pensenologia; Neutro.

13. **Retrossenha pessoal:** Holomemoriologia; Homeostático.
14. **Taxologia das retrocognições:** Retrocogniciologia; Neutro.
15. **Tombamento histórico:** Multiculturologia; Neutro.

OS JARDINS RETROCOGNITIVOS REPRESENTAM ÉPOCAS DA HISTÓRIA HUMANA, PODENDO SER UTILIZADOS COMO GATILHOS DE RETROMEMÓRIAS EM AUTOPESQUISAS HOLOBIOGRÁFICAS E NA RECUPERAÇÃO DE CONS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já utilizou algum jardim enquanto gatilho retrocognitivo? Qual época ou cultura foi o tema da autexperimentação?

Bibliografia Específica:

1. **Ghirardello**, Nilson; & **Spisso**, Beatriz; *Patrimônio Histórico: Como e Por Que Preservar*; colaboradores: Gerson Geraldo Mendes Faria, *et al.*; 34 p.; 21 x 15 cm; 3ª ed; Canal 6; Bauru, SP; 2008; páginas 14 a 20.
2. **Pessoa**, Fernando; *O Livro do Desassossego*; Composto por Bernardo Soares (ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa); organização Richard Zenith, revisão Ana Maria Barbosa; 544 p.; 16 x 23 cm; 3ª ed.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP, 2011; página 67.
3. **Primeau**, Liz; *My Natural History: The Evolution of a Gardener*; 224 p.; 16,1 x 1,9 x 22,1 cm; *Greystone Books*; Canadá; 2008; página 166.
4. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.468 e 1.469.
5. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguarí; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 271 e 303.

Webgrafia Específica:

1. **Mattiuz**, Claudia Fabrino Machado; *História e Evolução dos Jardins*; disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1880778/mod_resource/content/1/Texto%20Alunos%20Evoluc%C3%A7%C3%A3o%20Paisagismo-1.pdf>; acesso em: 11.11.2018.
2. **Sanchez**, Anelise; *Giardino di Ninfa, O Jardim Italiano com Efeito "Impressionista"*; disponível em: <<https://post-italy.com/giardino-di-ninfa-lazio-italia/>>; acesso em: 11.11.2018.
3. **Silva**, Suzana; & **Carvalho**, Paulo; *Os jardins Históricos: da Dimensão Patrimonial ao seu Potencial Turístico*; Turismo e Sociedade; Revista Eletrônica; V. 6; N. 3; 25.08.2008; disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/tes.v6i3.30655>>; acesso em: 11.11.2018.
4. **Stringheta**, Ângela C.O.; & **Coelho**, Livia L.; *Plantas Ornamentais e Paisagismo: A História da Arte dos Jardins*; Viçosa: Ed. UFV; 2014; disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/serieconhecimento/wpcontent/uploads/2015/05/plantas-ornamentais.pdf>>; acesso em: 11.11.2018.
5. **Società Botanica Italiana Onlus**; *Orto Botanico Università di Bologna*; disponível em: <<http://www.orto.botanicoitalia.it/emilia-romagna/bologna/>>; acesso em: 11.11.2018.

L. G. R.